



AGRICULTURA FAMILIAR  
E VALORIZAÇÃO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL  
EM CONTEXTO DE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

# AGRICULTURA FAMILIAR COM NORTE

---

AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO  
PARA TÉCNICOS DE  
ACONSELHAMENTO DAS  
DRAP

15 MARÇO DE 2022

---



# ÍNDICE

Introdução .....	3
Os recursos humanos da DRAP Norte .....	4
As Ações de Divulgação .....	6
Programas das sessões.....	6
Participantes .....	6
Reação dos Participantes .....	7
Resultados .....	8
Caracterização dos Respondentes .....	8
Avaliação Geral da Iniciativa .....	9
Nível de conhecimento .....	10
Avaliação da sessão.....	11
Balanço da Sessão .....	12
Aspetos positivos .....	12
Aspetos negativos .....	13
Sugestões para a melhoria do serviço de proximidade .....	14
Conclusões .....	15
Anexo I – Programa da Primeira Sessão .....	16
Anexo II – Modelo da DRAP .....	17

# Introdução

O Despacho n.º 8/2019 de 5 de junho do Gabinete do então Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural (MAFDR) determinava a criação, até 2 de setembro desse ano, de *um mecanismo de atendimento e informação, que incluisse a componente presencial por forma a garantir a prestação de todos os esclarecimentos necessários, facilitando a boa instrução das candidaturas de acesso à atribuição do título do Estatuto da Agricultura Familiar previsto na Portaria n.º 73/2019, de 7 de março*. Nessa sequência, a DRAP Norte implementou balcões de atendimento e informação nas delegações, que por sua vez se encontram ancorados nas Unidades Orgânicas com competência na resposta às solicitações dos candidatos a estatuto ou detentores do estatuto.

Foi assim com naturalidade e entusiasmo que a DRAP Norte aceitou o convite formulado para participar na parceria do projeto AFAVEL – Agricultura Familiar e Valorização Territorial Sustentável em Contexto de Alterações Climáticas.

Aquando da elaboração da memória descritiva da candidatura, a DRAP Norte apresentou proposta para a realização de Ações de Divulgação/ Sensibilização para questões de Agricultura Familiar. Estas ações, a realizar no fim da operação, teriam o objetivo de capacitar os técnicos dos nossos postos de atendimento para o apoio à Agricultura Familiar, privilegiando a adoção de medidas identificadas nas conclusões do próprio projeto.

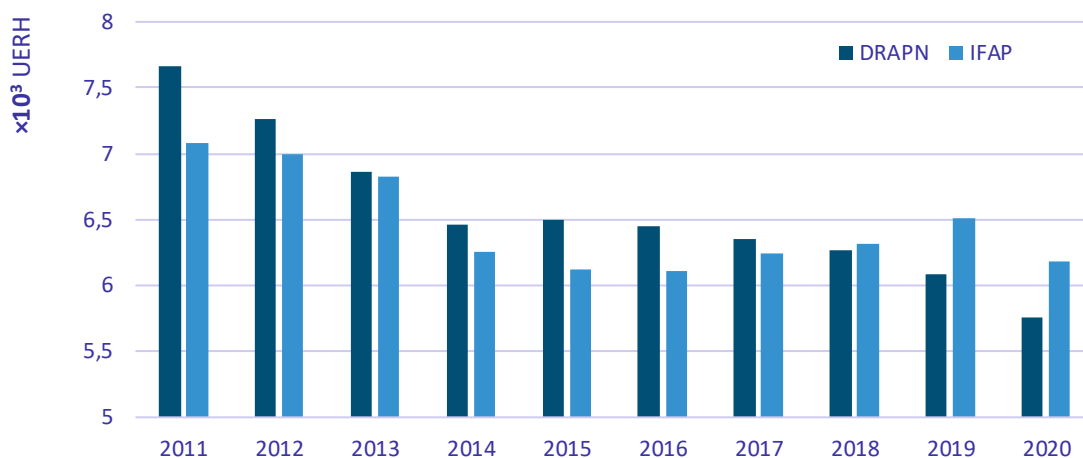
Este documento é uma análise à reação dos participantes na **Ação 2.4. Ações de Divulgação/ Sensibilização para questões de Agricultura Familiar**. Não obstante, será realizada uma análise crítica ao contexto em que a DRAP Norte desenvolve a sua atividade, pautado por uma diminuição na execução de recursos humanos e de dificuldades em estabelecer sinergias com organismos centrais, a que as questões da Agricultura Familiar não são alheias.

De forma a perceber o apoio técnico da DRAP Norte à Agricultura Familiar é fundamental perceber a orgânica interna do organismo. Sendo um serviço desconcentrado do Ministério da Agricultura no território da Região Norte, é ele próprio constituído por seis serviços desconcentrados intraterritorialmente, coincidentes com os limites das NUT III, outrora designados por Zonas Agrárias.

Assim, são os técnicos destas unidades orgânicas que interagem diretamente com os elementos do Agregado Agrícola Familiar e, bem entendido, os destinatários principais das ações de sensibilização realizadas.

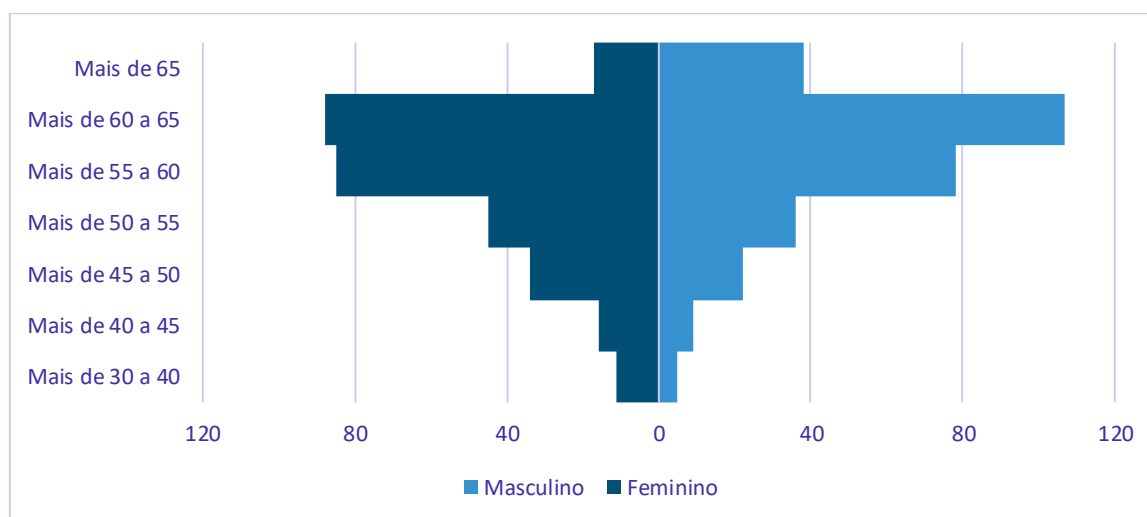
## Os recursos humanos da DRAP Norte

Ao longo da última década, a DRAP Norte tem vindo a perder recursos humanos por aposentação, tendo executado no exercício de 2020<sup>1</sup> menos 25 % dos recursos humanos que disponha há uma década (Figura 1).



**Figura 1 – Unidades equivalentes de recursos humanos executadas**

Embora a redução de recursos humanos seja um problema transversal à administração pública, essa diminuição tem afetado de maneira mais acentuada os serviços desconcentrados, como é possível observar na figura anterior quando se compara a variação dos recursos humanos da DRAP Norte com a do IFAP ao longo da última década. A limitação a novos recrutamentos tem um efeito significativo na pirâmide etária dos trabalhadores da DRAP Norte que se encontra praticamente invertida, com muito reduzida representatividade das classes etárias mais jovens (Figura 2).



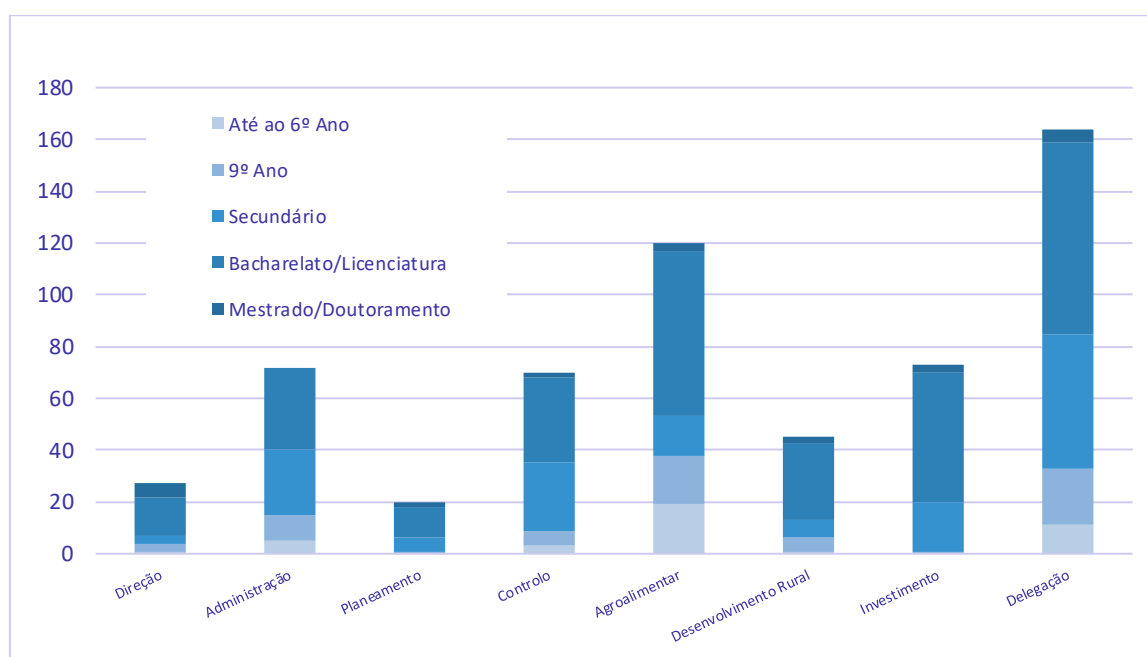
**Figura 2 – Pirâmide etária dos trabalhadores da DRAP Norte**

<sup>1</sup> Último ano com os dados dos recursos humanos executados em ambas as instituições.

Cerca de 70% dos trabalhadores da DRAP Norte têm mais de 55 anos, sendo a estrutura etária dos homens mais elevada (76% nesta classe) em comparação ao género feminino (65% nesta classe). Por outro lado, trabalhadores até aos 40 anos apenas representam 2,7%, sendo 3,7 do género feminino e 1,7 do género masculino.

Com a limitação de recrutamento em concurso externo, os novos trabalhadores têm sido incorporados através da mobilidade interna. No entanto, de uma forma geral, a média de idades não permite a renovação de quadros conforme desejável e muitas vezes o currículo profissional dos novos elementos não são os mais adequados à implementação de um modelo de atendimento à Agricultura Familiar, cujas principais solicitações, como foi possível constatar nas Ações de Consultoria<sup>2</sup> realizadas pela Ader-Sousa, são sobretudo de carácter técnico.

Na Figura 3 encontra-se a gestão de recursos humanos da DRAP Norte relativamente ao grupo de atribuições e competências do organismo.



**Figura 3 – N.º de trabalhadores de acordo com o conteúdo funcional do posto de trabalho e da respetiva habilitação literária**

A par da elevada estrutura etária dos trabalhadores da DRAP, as suas habilitações literárias, no contexto da administração pública portuguesa, são igualmente elevadas. No entanto, a diminuição de recursos humanos verificada na última década tem focalizado a alocação de trabalhadores a tarefas obrigatórias, delegadas de organismos centrais, diminuindo a capacidade crítica do organismo em matéria de planeamento estratégico e acompanhamento no território das medidas de política. Por outro lado, o aumento de

<sup>2</sup> A Ader-Sousa criou uma página dedicada ao projeto onde estão referidas as principais conclusões das ações de consultoria. <https://www.adersousa.pt/category/afavel/>

tarefas burocrático-administrativas em detrimento do apoio técnico tem desmotivado os nossos trabalhadores especializados, reduzindo a capacidade de implementação de um sistema de apoio à agricultura familiar eficiente.

## As Ações de Divulgação

### Programas das sessões

Na organização das ações foi elaborado um Cartaz que foi publicitado junto dos diversos departamentos da DRAP Norte com o programa de cada uma das seis sessões, embora o das 5 subsequentes seja em tudo semelhante ao da primeira sessão. Efetivamente, o programa foi repetido nas restantes 5, sendo que as que se iniciaram da parte da manhã (Macedo de Cavaleiros, VN Cerveira, Braga e Chaves) tiveram início às 10 horas e decorreram de acordo o programa. Como no dia 6 de dezembro ocorreram duas sessões, uma da parte da manhã e outra à tarde, a sessão da manhã (Braga) foi antecipada para as 9:30 e a da tarde retardada para as 15:00.

A participação do IGOT, Animar e Ader-Sousa foi realizada por videoconferência na 1.ª sessão e, nas restantes 5, através da projeção do vídeo gravado na sessão inaugural. A Diretora Regional de Agricultura e o responsável técnico pelo projeto na instituição foram oradores presenciais em todas as 6 sessões. Ambos os Diretores Regionais Adjuntos intervieram nas respetivas sessões em que participaram, o Eng.º José Matias em 5 e o Eng.º Luís Brandão em uma sessão, o que atesta a importância dada pela nossa organização às questões da Agricultura Familiar.

### Participantes

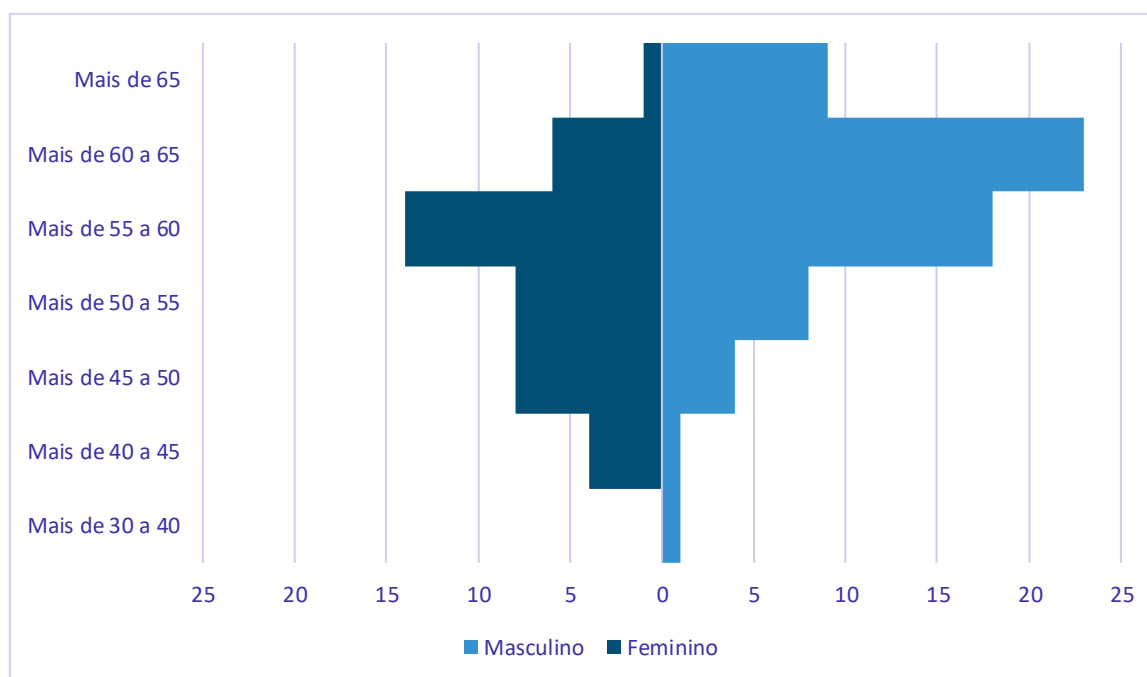
Convém referir que a primeira sessão teve 17 participantes *online*, incluindo os oradores, sendo que as restantes cinco, em resultado do agravamento da situação pandémica, tiveram a participação de técnicos em formato presencial e online (através da plataforma Webex™).

Embora durante a realização das sessões de divulgação o número de casos de COVID-19 tenha aumentado, entendeu-se importante que decorressem de forma presencial de forma a assegurar uma melhor interação entre participantes. O modelo de apoio à agricultura familiar quer-se de proximidade com a Família Agricultora e, como tal, entendeu-se que a realização das ações à distância, sem essa proximidade física, seria desadequada. Assim, com a adoção de todas as medidas preconizadas pela DGS, quase três quartos dos participantes foram-no de forma presencial (Quadro 1).

**Quadro 1 - Nº de participantes nas ações por género e tipologia de participação (online ou presencial).**

Local	Data	Online		Presencial		Total		Total Geral
		F	M	F	M	F	M	
Tarouca	24/nov	11	6	4	22	15	28	43
Macedo de Cavaleiros	25/nov	3		4	6	7	6	13
VN Cerveira	29/nov			6	8	6	8	14
Braga	6/dez	6	6	7	3	13	9	22
Matosinhos	6/dez		1	6	10	6	11	17
Chaves	14/dez		1	5	7	5	8	13
<b>Participantes</b>		<b>20</b>	<b>14</b>	<b>32</b>	<b>56</b>	<b>52</b>	<b>70</b>	<b>122</b>

A pirâmide etária dos participantes nas ações de formação que constituem os técnicos de apoio à Agricultura Familiar está em linha com a da totalidade dos trabalhadores da organização, apresentada na introdução (Figura 4).



**Figura 4 – Pirâmide etária dos técnicos de apoio à Agricultura Familiar**

## Reação dos Participantes

Dos 122 participantes referidos, responderam 68, o que perfaz uma taxa de resposta de apenas 56%, sendo superior nos homens (59%) comparativamente às mulheres (42%). Do universo, cinco respondentes optaram por não identificar o género (Quadro 2).

**Quadro 2 - Nº de respondentes nas ações por género.**

Local	Data	Feminino	Masculino	S/ identif.	Total
Tarouca	24 nov	4	13		17
Macedo de Cavaleiros	25 nov	3	5	1	9
Vila Nova de Cerveira	29 nov	2	2		4
Braga	6 dez	3	5	2	10
Matosinhos	6 dez	6	9	1	16
Chaves	14 dez		4	1	5
Mais do que uma sessão		4	3		7
<b>Total</b>		<b>22</b>	<b>41</b>	<b>5</b>	<b>68</b>

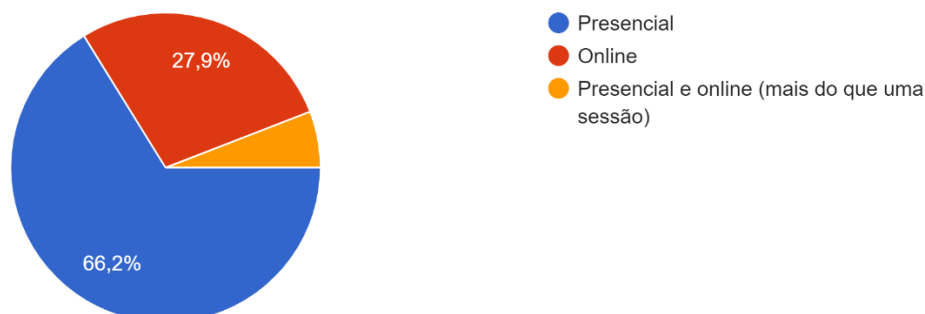
## Resultados

Os gráficos seguintes ilustram a reação dos formandos à realização das ações de sensibilização. No caso dos técnicos de apoio à agricultura familiar, destaca-se a participação nas respostas da Delegação do Porto e Sousa com 26,2% de respostas a terem origem nesta delegação (94% dos participantes desta delegação). Na Delegação das Terras de Trás-os-Montes, sessão de Macedo de Cavaleiros, cerca de 70% dos participantes responderam ao inquérito apesar de representarem apenas 13,2% das respostas. Pelo contrário, no Alto Tâmega e no Alto Minho a percentagem de respondentes foi reduzida, de apenas respetivamente 38 e 29%, o que se traduziu em apenas 7,4% de respostas oriundas do Alto Tâmega e 5,9 no Alto Minho.

## Caracterização dos Respondentes

A generalidade dos respondentes é composta por técnicos que exercem a sua atividade nos postos de atendimento das delegações a apoiar a Agricultura Familiar.

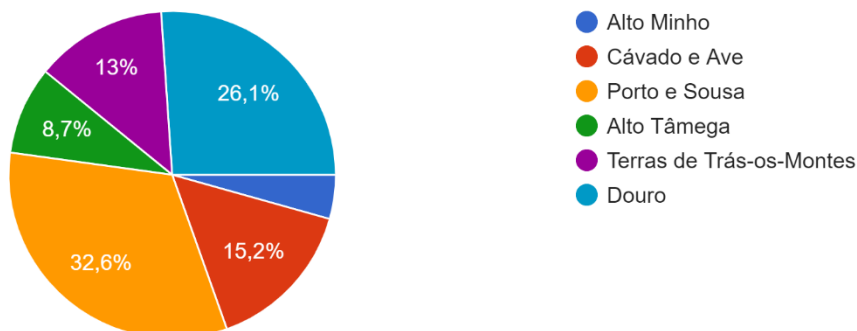
Tipo de participação  
68 respostas





Se é Técnico de aconselhamento da Agricultura Familiar identifique a Delegação

46 respostas

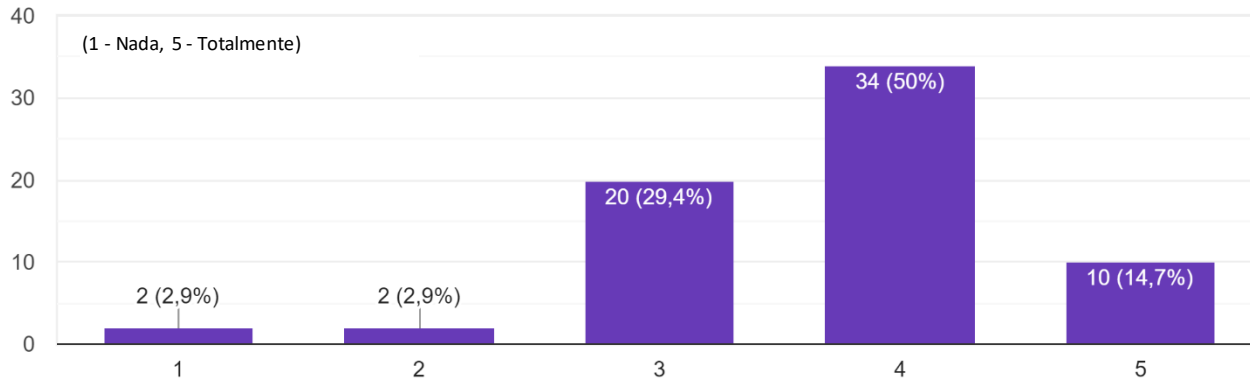


## Avaliação Geral da Iniciativa

De uma forma geral, as ações realizadas superaram as expectativas dos formandos com cerca de 2/3 dos respondentes a classificarem no nível 4 e 5 na escala de Likert (1 a 5). Não obstante, a adequação às necessidades e à sua utilidade para a atividade profissional teve valores de satisfação inferiores, com a soma dos dois níveis superiores a ficarem por pouco mais da metade.

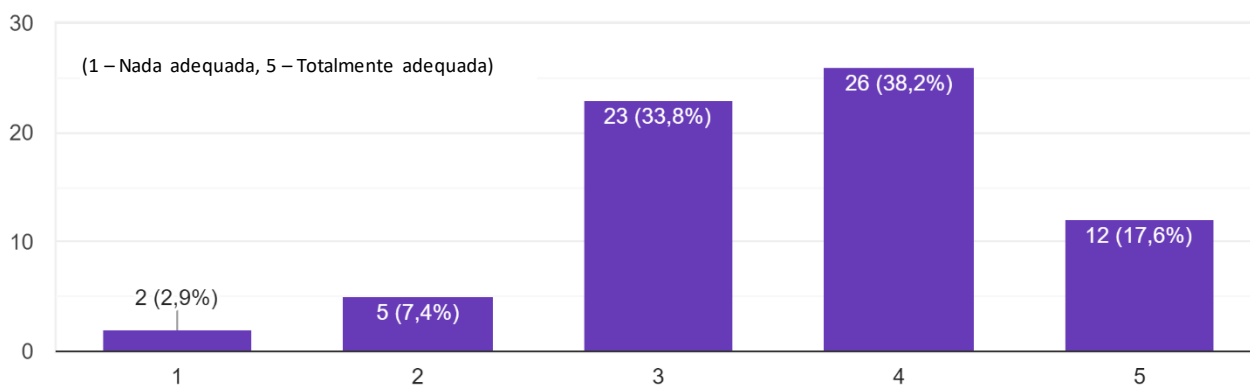
Correspondeu às expectativas

68 respostas



Foi adequada às suas necessidades

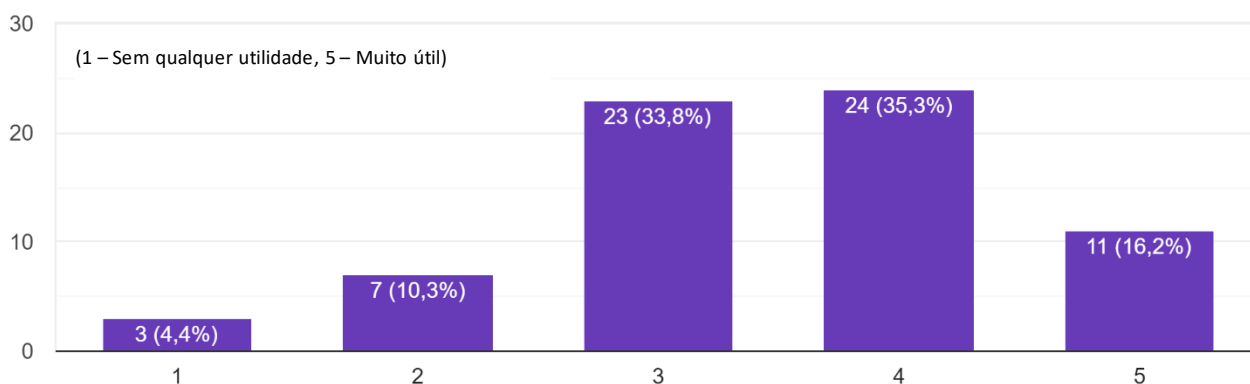
68 respostas



Embora com reduzida percentagem, é de salientar a existência de 6% de respondentes cuja formação ficou abaixo das expectativas, subindo para 15% os que afirmaram que as ações em nada contribuíram para a realização da função profissional.

Foi útil para a realização da sua função profissional

68 respostas

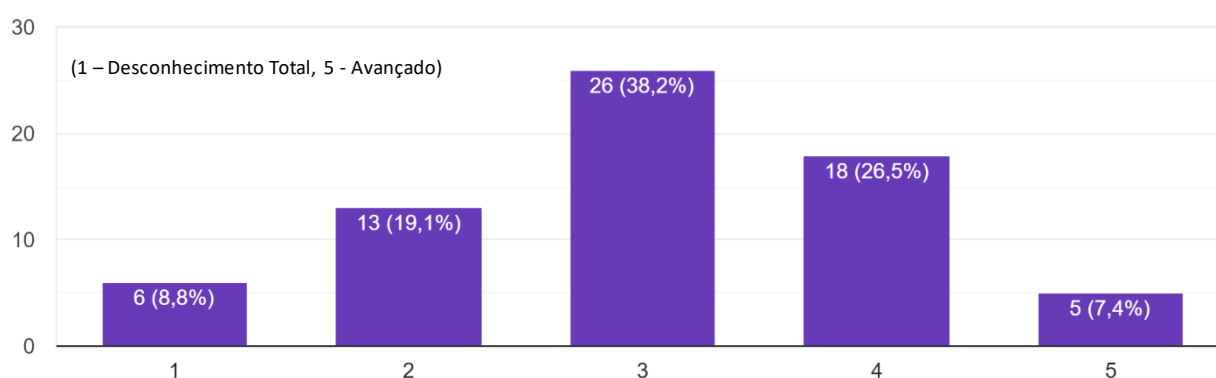


## Nível de conhecimento

Relativamente à clareza dos temas visados, as ações de sensibilização foram um enorme sucesso, na medida em que apenas 1/3 dos formandos dominavam as temáticas e, no final das sessões, cerca de 80% consideraram ter adquirido um nível de conhecimentos elevado ou avançado relativamente às questões da Agricultura Familiar.

Antes do início da sessão

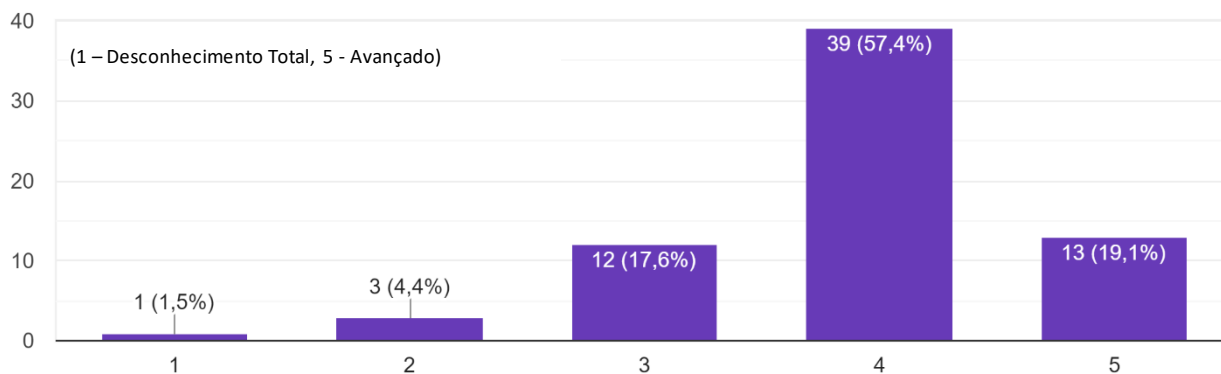
68 respostas



Não obstante, no final da sessão, 4 técnicos consideraram que a sessão não acrescentou grande nível de literacia à temática, embora o número de técnicos nessa condição antes do início das sessões era de 19.

## No fim da sessão

68 respostas

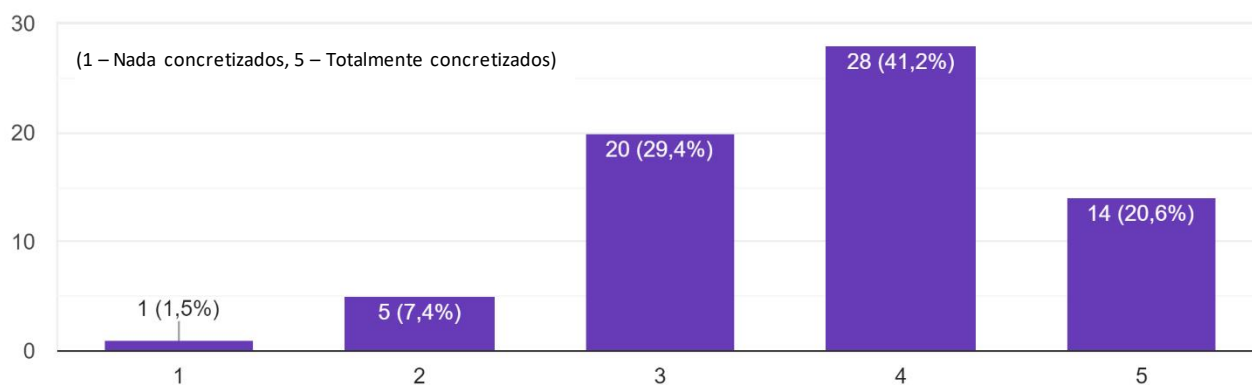


## Avaliação da sessão

Apenas 6 técnicos (8,9%) consideraram que os objetivos da sessão não foram considerados e 5 (7,3%) consideraram mesmo que as intervenções realizadas nas sessões não foram pertinentes.

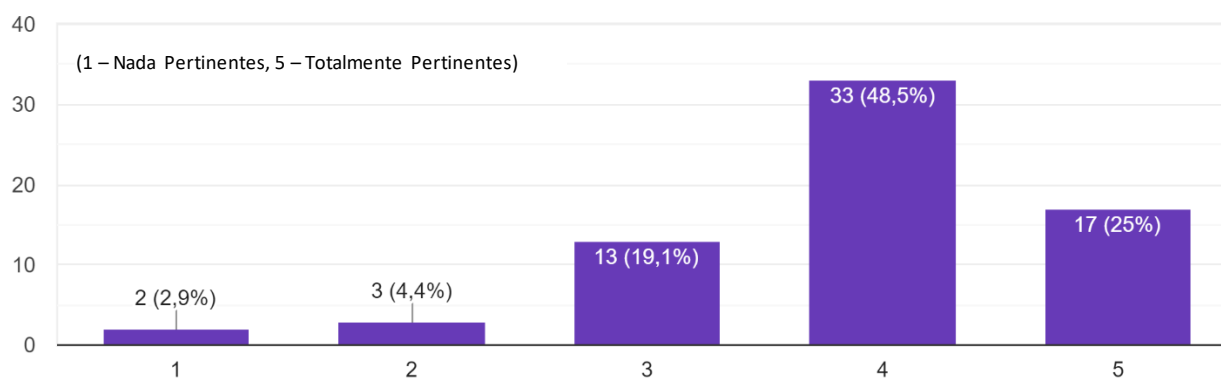
## Concretização dos objetivos da sessão

68 respostas



## Conteúdos das intervenções

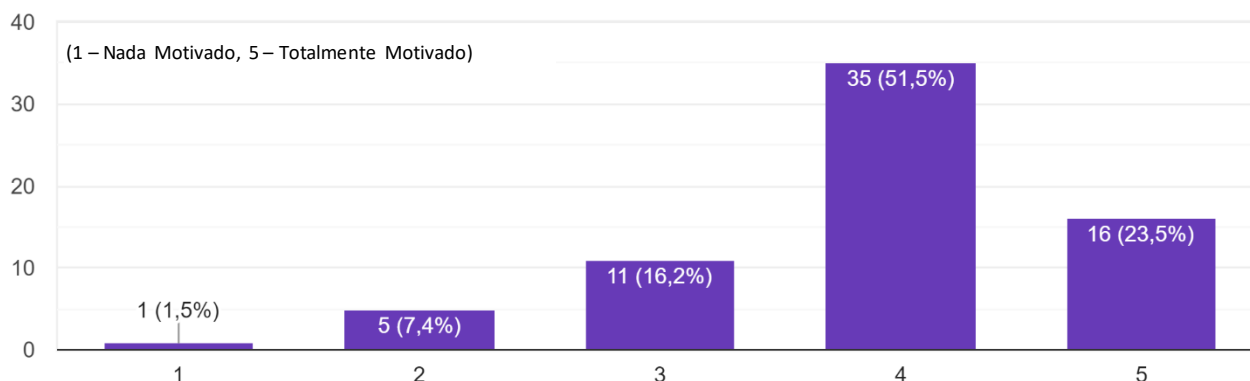
68 respostas



É contudo de realçar que o número de respostas negativas relativamente aos objetivos das sessões é idêntico ao número de formandos que referiram não se encontrarem motivados a participar na sessão.

### Motivação e participação

68 respostas



## Balanço da Sessão

Face às respostas dos participantes, as sessões tiveram uma importância inequívoca na divulgação das questões da Agricultura Familiar junto dos técnicos das Delegações que têm a competência de lhes prestar apoio. Embora as questões abertas não fossem de resposta obrigatória foram muitos os técnicos das delegações que quiseram expressar a sua opinião qualitativa, quer nos aspetos negativos, quer positivos, tendo a sua generalidade sugerindo melhorias para os serviços de proximidade.

### Aspetos positivos

O primeiro aspeto positivo expressado por um conjunto significativo de respondentes prende-se com o modelo presencial das ações. Também a presença física do dirigente máximo do serviço em todas as sessões foi uma constatação apreciada pela generalidade dos respondentes. Não obstante, face aos condicionalismos impostos pela pandemia, a disponibilização da transmissão *online* e a possibilidade de assistir à distância foi igualmente evidenciada pelos respondentes que participaram através da plataforma colaborativa.

A importância da pequena agricultura na economia familiar das populações rurais e a existência de serviços públicos de proximidade que auxiliem a resiliência desta tipologia de explorações agrícolas foi uma constatação evidenciada pelos respondentes. Nessa

medida, as sessões ajudaram a evidenciar a importância da temática e os técnicos responderam afirmativamente ao modelo de trabalho a implementar apresentado pela Sr. Diretora Regional<sup>3</sup>.

A organização das sessões e os temas abordados também foram referidos como pontos fortes das ações de sensibilização, tendo alguns técnicos sugerindo a realização de sessões de esclarecimento para os agricultores.

A revitalização do papel primordial dos técnicos da DRAP Norte no apoio direto ao agricultor através de serviço de proximidade, a extensão rural do século XXI, foi um dos pontos temáticos mais aflorados pelos respondentes. Nesta vertente, foi referido pelos técnicos que os seus conhecimentos agronómicos deveriam ser mais aproveitados para promover o aconselhamento dos agricultores locais.

Muitos técnicos também referiram que como primeira sessão de enquadramento do tema os objetivos foram plenamente alcançados, embora o modelo deva ser mais aprofundado, aproximando os técnicos das DRAP e agricultores.

## Aspetos negativos

Relativamente à qualidade técnica das sessões, foram reportados alguns constrangimentos no acesso *online* de uma das sessões.

Quanto à temática, o modelo proposto poderá colidir com a elevada carga de tarefas burocrático-administrativas da generalidade dos técnicos não deixando margem de manobra para a prestação de um serviço técnico de qualidade. Nessa sequência, foi referido por muitos técnicos que o modelo proposto é muito teórico, não tendo sido explorada a forma como se irá operacionalizar.

O facto das ações de sensibilização terem sido muito viradas para a organização e menos para os destinatários do apoio técnico (os elementos do agregado Familiar Agrícola), foi outro ponto negativo referenciado por alguns respondentes.

Não obstante a concordância com os objetivos a alcançar, a falta de recursos (humanos e materiais) foi um fator limitante para a implementação do modelo referenciado por um conjunto significativo de respondentes.

A falta de ligação entre a produção do conhecimento e os seus destinatários, em especial a Agricultura Familiar, foi igualmente referenciado como ponto negativo. Na atual conjuntura, os técnicos vêm com muito ceticismo que seja a DRAP Norte a suprir essa lacuna, embora (ainda) tenha estrutura técnica capaz para o fazer. O deficiente modelo

---

<sup>3</sup> Ver ANEXO II

comunicacional entre as Unidades Orgânicas técnicas e as Delegações foi também um ponto negativo bastante afluído.

## **Sugestões para a melhoria do serviço de proximidade**

Desenvolver projetos de IE&D no âmbito da agricultura familiar, fomentar a inovação, formação em diferentes processos de produção de produtos destinados ao autoconsumo e acompanhar a produção local destinados aos mercados de proximidade e cadeias curtas deveriam ser a primeira prioridade dos serviços agrícolas desconcentrados, de acordo com a generalidade dos respondentes. Esta rede de informação interinstitucional será de extrema importância para que o modelo de apoio à agricultura familiar funcione. No entanto, alguns respondentes sugeriram a melhoria dos canais de comunicação interna para a melhoria do serviço de proximidade, nomeadamente maior articulação das diferentes unidades orgânicas com as delegações, vendo-as não só como centro operacionais mas também estratégicos para a melhoria e implementação dos objetivos de cada uma e das políticas públicas junto dos Agricultores.

Na medida da importância do apoio técnico à Agricultura Familiar, os respondentes sugeriram que o Plano de Formação da DRAP Norte fosse alterado, focalizando-o na criação de cursos que vão de encontro às necessidades de atualização profissional dos técnicos com formação académica na área agrícola.

A importância da integração da rede de técnicos de apoio à agricultura familiar com outras dificuldades sentidas pelos elementos do agregado familiar, nomeadamente no âmbito da educação, cultura, lazer e saúde foi igualmente uma sugestão de melhoria evidenciada pelos respondentes para que o modelo proposto tenha o alcance desejável. O apoio para a promoção dos produtos foi outra valência sugerida para englobar o mecanismo de apoio à agricultura familiar da DRAP Norte.

Equipar as delegações com meios humanos e materiais, sobretudo de viaturas, foi igualmente uma das sugestões de melhoria mais identificada pelos respondentes. A avaliação das políticas públicas, nomeadamente dos projetos de investimento executados e a desburocratização de procedimentos foram outras das sugestões de melhoria mais referenciadas.

## Conclusões

O número maioritário de respostas valoradas com 4 e 5 em escala Likert de 1 a 5 às questões relacionadas com a importância das ações de sensibilização, o nível de conhecimento adquirido e a motivação dos técnicos de atendimento atesta o sucesso desta atividade do projeto. Por outro lado, o número e conteúdo, das respostas qualitativas, elencando os pontos fracos e fortes e as sugestões de melhoria na atuação dos serviços de proximidade, demonstra a motivação dos técnicos das delegações na implementação do apoio técnico à Agricultura Familiar. Recentrar o vetor estratégico da DRAP Norte na capacitação destas Unidades Orgânicas é, por isso, imperativo para o êxito do modelo de extensão rural do Século XXI e, conseqüentemente, para o sucesso da Agenda de Inovação.

Não obstante, a percentagem de participantes nas ações que responderam ao inquérito aquém das expectativas e o reduzido grau de satisfação de alguns exige uma maior atenção por parte dos recursos humanos na identificação da origem de um nível motivacional reduzido que, estando longe de ser generalizado, merece uma atenção especial para o aumento da eficiência e qualidade dos serviços prestados pela DRAP Norte.

A assinatura do protocolo para a constituição do Centro de Competências da Agricultura Familiar e Agroecologia por parte do Ministério da Agricultura sem a inclusão das DRAP, sobretudo a do Norte e Centro pela importância da Pequena Agricultura Familiar nos respetivos territórios, não são boas notícias para o sucesso do cumprimento da missão da DRAP Norte de *participar na formulação e execução das políticas nas áreas da agricultura, do desenvolvimento rural e das pescas e (...) contribuir para a execução das políticas nas áreas de segurança alimentar, da proteção animal, da sanidade animal e vegetal, da conservação da natureza e das florestas, no quadro de eficiência da gestão local de recursos*. A importância da agricultura, nomeadamente a familiar, na sustentabilidade social, económica e ambiental e na coesão territorial aconselham a uma maior descentralização das medidas de política, dando maior relevância ao cumprimento da missão das DRAP. As recentes crises pandémicas e de segurança na Europa faz antever a necessidade de maior reforço das políticas de abastecimento e segurança alimentar. O reforço da importância das DRAP na operacionalização das medidas da Agenda da Inovação no âmbito do PRR e do Plano Estratégico da PAC será certamente um dos principais fatores estratégicos que o novo elenco governamental deverá priorizar.

# Anexo I – Programa da Primeira Sessão

Replicado nas seguintes cinco.

**14.00** Receção aos participantes

**14.30** Sessão de Boas Vindas

José Pereira (CVR Távora - Varosa)

**14.45** Apresentação Geral do Projeto e de Resultados

Luís Moreno (IGOT)  
Célia Lavado (ANIMAR)

**15.15** Ação de Consultoria no Âmbito do Projeto AFAVEL no Território da ADER-SOUSA

Agostinho Magalhães (Ader-Sousa)

**15.30** A Extensão Rural do Século XXI. O Apoio dos Serviços de Proximidade do Ministério da Agricultura à Agricultura Familiar.

Carla Alves (DRAP Norte)

**16.00** Capacitação dos Técnicos das Delegações ao Apoio à Agricultura Familiar. Debate sobre o modelo.

José Vieira (DRAP Norte)

**16.45** Fim dos Trabalhos.



# Anexo II – Modelo da DRAP

